

## DOCÊNCIA E HABILIDADES SOCIAIS: ANÁLISE DOS PERFIS DE EDUCADORES DE DUAS ESCOLAS DE SANTA RITA-PB

TEACHING AND SOCIAL SKILLS: AN ANALYSIS OF THE PROFILE OF TEACHERS IN TWO SCHOOLS IN SANTA RITA (STATE OF PARAIBA)

Ana Paula dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Fernando César Bezerra de Andrade<sup>2</sup>  
Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

Apresentam-se os resultados de um estudo cujo objetivo foi o de identificar e analisar os perfis de educadores de duas escolas da rede municipal de Santa Rita-PB em habilidades sociais. Para a consecução dessa meta, utilizou-se o Inventário de Habilidades Sociais-Del-Prette, que permitiu aferir o repertório dos educadores participantes. Os resultados obtidos com esse instrumento demonstraram carência de habilidades sociais relevantes para a docência, como “pedir mudança de conduta”, “lidar com críticas”, “elogiar outrem”, “falar a público conhecido”, “lidar com chacotas”, dentre outras. Sendo as habilidades sociais um dos elementos da competência inter-relacional, condição para intervenções pedagógicas apropriadas à gestão da violência na escola, concluiu-se que o professorado participante necessitava de treinamento nesse domínio, o que se efetivou através de um projeto de extensão decorrente da pesquisa em que se insere este estudo.

**Palavras-chaves:** Habilidades sociais. IHS-Del-Prette. Formação de educadores.

### INTRODUÇÃO

A competência inter-relacional é um elemento fundamental para a garantia da qualidade das relações interpessoais. Tal competência é definida por Andrade (2007) como, de uma parte, um saber conviver gerindo relações intersubjetivas e organizando as condições e atividades de ensino-aprendizagem na escola; e, de outra, um saber ensinar a conviver resolvendo pacificamente conflitos e prevenindo a violência com intervenções de natureza técnico-comportamental, comunicacional, afetiva, relacional e pedagógica.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB. E-mail: paulinha.ufpb@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPB. E-mail: frazec@uol.com.br

<sup>3</sup> Psicóloga, professora do Centro de Educação DFE/CE/UFPB. E-mail: csevillags@uol.com.br

Segundo o autor, a competência inter-relacional é composta basicamente por cinco dimensões, cada uma com características e especificidades próprias, mas que se encontram indissociavelmente ligadas entre si: a dimensão comportamental, a cognitiva, a social, a afetiva e a desiderativa.

A dimensão comportamental está ligada à conduta observável, ou seja, ao comportamento externo e seus efeitos em um contexto específico. Trata-se da adequação do comportamento à situação e da previsão do desempenho eficaz. Nessa dimensão, portanto, a competência inter-relacional resume-se a um saber fazer, pois, tratando-se, especificamente, dos conflitos e da violência na escola, é necessário combinar reações coerentes com as características específicas do contexto. “[...] Aqui, revela-se essencial o conhecimento técnico-pedagógico [...]” (CASANOVA, 2004 apud ANDRADE, 2007, p.19). A dimensão cognitiva diz respeito ao modo pelo qual compreendemos os processos mentais não observáveis diretamente. Neste caso, a competência é definida como uma metacognição, sendo responsável pela integração das habilidades relevantes à aprendizagem. O processo metacognitivo, nesta dimensão, define a competência como um saber pensar o próprio pensamento. A dimensão afetiva, por sua vez, está relacionada à capacidade de identificar, experimentar e expressar emoções no contexto das relações sociais; nessa perspectiva, a competência representa um saber reconhecer, valorizar, expressar e coordenar os afetos, especialmente no caso da violência na escola, em que ocorrem situações-problema geradoras de estresse e vários conflitos conviviais. Já a dimensão social aponta para o fato de que toda competência possui valores e significados culturais concedidos e comunicados por papéis sociais, situando-se em um contexto interativo e intersubjetivo; nesse sentido, a competência está situada como um saber relacionar-se e um saber comunicar-se, sendo essencial para a qualidade das relações pedagógicas. A dimensão desiderativa relaciona-se aos desejos, sejam estes conscientes e inconscientes: em razão dos comportamentos ocorrerem em contextos intersubjetivos, esses desejos interferem e motivam a conduta: assim, a competência equivale de um lado, a saber reconhecer, valorizar, expressar ou conter os próprios desejos em função do contexto; e, de outro, a saber motivar o alunado, de modo a despertar nele o desejo de aprender (ANDRADE, 2007).

Dentre as dimensões citadas acima, a social é considerada a mais relevante neste estudo e essa dimensão da competência inter-relacional manifesta-se através das habilidades sociais, seu elemento essencial. Tais habilidades são definidas por Del Prette e Del Prette (2001, p.12) como “[...] aquelas classes de comportamentos existentes no repertório do indivíduo que compõem um desempenho socialmente competente [...]”. Esse desenvolvimento social inicia-se ao nascer e ao longo da infância vai se tornando progressivamente mais elaborado, pois durante toda a vida necessitamos aprender novas habilidades para adaptarmos-nos em um mundo que está em constantes mudanças.

As habilidades sociais são aprendidas, mais comumente, de modo assistemático, com os pais, amigos, cônjuges, colegas de trabalho e a mídia em geral; mas também, de modo sistemático, elas podem ser aprendidas por meio de Programas de Treinamento de Habilidades Sociais, sejam eles preventivos ou terapêuticos.

Nos programas de treinamento, a avaliação das habilidades sociais é algo inicialmente relevante. Em geral, os procedimentos para tal avaliação, incluem a aplicação de inventários de autorrelato, a condução de entrevistas, a observação em situações estruturadas e outros instrumentos e procedimentos de coleta de dados. Os inventários de autorrelato têm sido amplamente utilizados por sua simplicidade e facilidade, permitindo um bom conhecimento do repertório de habilidades sociais das pessoas que se submetem ao teste. No Brasil o inventário criado para esse fim foi o IHS-Del-Prette.

### **MÉTODO: INSTRUMENTO DE COLETA E TRATAMENTO DE DADOS**

O Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette) foi elaborado por Zilda A. P Del Prette e Almir Del Prette e é definido por esses autores “[...] como um instrumento de auto-relato para aferir o repertório de habilidades sociais usualmente requerido em uma amostra de situações interpessoais cotidianas [...]” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p.15). Esse instrumento avalia o repertório de habilidades sociais com base na estimativa que o respondente faz sobre a frequência com que reage da forma indicada em cada item, ou seja, em cada habilidade contida nos fatores do teste. Os fatores correspondem a situações ou contextos específicos vivenciados por cada indivíduo. Desta forma,

esses fatores organizam-se em “[...] F1-Enfrentamento e auto-afirmação com risco[...]”, “[...] F2-Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo [...]”, “[...] F3-Conversaão e desenvoltura social [...]”, “[...] F4-Auto-exposição a desconhecidos e situações novas [...]” e “[...] F5-Autocontrole da agressividade [...]”. Além desses elementos, o instrumento possui a opção “[...] itens que não entraram em nenhum fator [...]” para incluir as habilidades que não se encaixam nos fatores anteriores.

Usualmente, o IHS Del-Prette é autoaplicado, ou seja, o próprio respondente anota sua avaliação na Folha de Respostas, de acordo com uma escala apresentada. O teste é composto de um Caderno de Aplicação e uma Folha de Resposta. O Caderno de Aplicação tem uma folha de rosto com as instruções e, em sua parte interna, os 38 itens, cada um deles descrevendo uma situação de interação social e uma possível reação a ela.

Para efeito de análise dos resultados do IHS-Del-Prette, é necessário levar em consideração as diferenças de gênero, pois, de acordo com Del Prette e Del Prette (2001, p.27), as pesquisas sobre gênero e habilidades sociais apontam diferenças entre homens e mulheres; assim, conforme determina esse teste, os resultados de homens e mulheres devem ser analisados em grupos distintos, já que as habilidades sociais para as quais são treinados os indivíduos variam de cultura para cultura, conforme o gênero.

Esse inventário de habilidades sociais foi o instrumento escolhido para ser utilizado no estudo aqui relatado, que objetivou identificar e analisar perfis de habilidades sociais de professores e professoras de duas escolas de uma rede municipal na Paraíba<sup>4</sup>. Considerou-se, para este estudo, a relação antes apresentada entre habilidades sociais e competência inter-relacional, de modo que se supôs haver uma relação entre, de um lado, a competência para gerir de maneira eficaz as situações de violências na escola e, de outro, a presença e o grau de habilidades sociais dos educadores.

Nesse contexto, com o propósito de identificar os perfis de habilidades sociais dos educadores, aplicamos o Inventário de Habilidades Sociais Del-

---

<sup>4</sup> Tal estudo compõe uma das etapas de uma pesquisa maior, cujo objetivo geral é comparar a competência inter-relacional dos referidos professores com sua percepção acerca da violência nas escolas em que trabalham. A tese que guia essa pesquisa mais abrangente afirma que quanto maior for a competência inter-relacional do educador, maior será a percepção da violência no ambiente escolar.

Prette (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2001) aos participantes da pesquisa, visto que tais habilidades são indispensáveis para a manutenção e qualidade das relações interpessoais na escola, sendo a presença de tais habilidades necessárias para inferência da dimensão social da competência inter-relacional. O IHS-Del-Prette foi escolhido nesta pesquisa por atender à necessidade de identificação e caracterização da competência inter-relacional e devido à sua praticidade, pois é um instrumento de fácil aplicação.

Desta forma, o IHS-Del Prette foi aplicado aos educadores de duas escolas da rede municipal de Santa Rita-PB, por eles terem um contato direto com os alunos e assim estarem sujeitos a uma maior possibilidade de situações de conflitos e violência no interior da escola. Após esta seleção com os participantes da pesquisa, restaram para o nosso estudo 18 educadores e 36 educadoras. As análises destes dados já apontam para resultados significativos que serão evidenciados no decorrer deste artigo.

Considerando o fator gênero citado acima, neste artigo limitamos a nossa análise, especificamente, nos resultados obtidos com o grupo de educadores masculinos. Foram analisados os perfis de habilidade sociais de 18 educadores, observando-se as habilidades mais relevantes para a atividade docente em cada fator contidas nesse instrumento, tais como podem ser vistas no Quadro 1:

Quadro 1 - Habilidades Sociais mais Relevantes para a Atividade Docente por Fator respectivo

<b>Fator</b>	<b>Habilidades selecionadas</b>
F1 – Enfretamento e autoafirmação com risco	Discordar do grupo
	Fazer perguntas a conhecidos
	Falar a público conhecido
	Manter conversa com desconhecidos
F2 – Autoafirmação na expressão de sentimento positivo	Participar de conversação
	Expressar sentimento positivo
	Defender outrem em grupo
	Elogiar outrem
F3 – Conversação e desenvoltura social	Encerrar conversação
	Manter conversação
	Reagir a elogio
F4 – Autoexposição a desconhecidos e situações novas	Falar a público desconhecido
	Falar a público conhecido
F5 – Autocontrole da agressividade	Lidar com chacotas
	Pedir mudança de conduta
Itens que não entraram em nenhum fator	Lidar com críticas justas
	Interromper a fala do outro

### ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A partir dos resultados das análises dessas habilidades no IHS-Del-Prette, obtivamos um panorama geral das habilidades desses educadores. As análises possibilitaram-nos a verificação de três situações específicas: a primeira diz respeito à situação geral dos perfis em relação às habilidades selecionadas no IHS em razão da sua relevância para a gestão de conflitos e violência nas escolas, como por exemplo, “[...] lidar com críticas justas [...]”, “[...] pedir mudança de conduta [...]”, “[...] lidar com chacotas [...]” dentre outras. Nesta situação, observamos que o resultado, em parte foi considerado satisfatório, pois a metade dos educadores (9 dentre os 18) encontra-se com uma boa situação em relação a seus perfis, enquanto um educador encontra-se abaixo, quatro participantes em situação regular, e também quatro educadores em ótima situação. Assim, verificamos que a metade dos educadores precisa de treinamento nas habilidades sociais tidas como importantes para a gestão de conflitos e violências na escola.

Outro elemento que analisamos foi a situação geral das habilidades sociais dos educadores com base no Escore Total e a Posição do Percentil, conforme identificado no IHS-Del-Prette. O Escore Total corresponde à soma dos resultados das habilidades de todos os fatores (F1, F2, F3, F4 e F5) do teste em questão. Com a transformação desse resultado do escore geral através de tabelas específicas para cada gênero é possível encontrar a posição do percentil, ou seja, a localização do indivíduo em uma escala que vai de 0 a 100, assinalada na Ficha de Apuração do instrumento. Nesta situação, constatamos a necessidade de treinamento em habilidades sociais, pois os perfis gerais do grupo em questão encontram-se baixos, ou seja, 13 dos 18 educadores estão com o perfil de habilidade social baixo, com posição no percentil entre 0 e 25; isso, segundo os critérios do IHS-Del-Prette, leva à indicação de treinamento em habilidades sociais para esses educadores, posto que esses déficits indicam uma alta probabilidade de problemas na gestão de conflitos na escola. Salientamos que nesta situação encontram-se não apenas as habilidades sociais consideradas importantes para atividade docente e para a solução de conflitos e violência na escola, mas também o conjunto de habilidades sociais relevantes para uma boa relação em qualquer ambiente social.

Outro elemento de análise neste estudo foi a média do grupo pesquisado. A média em questão foi extraída a partir da soma de todos os escores gerais dos educadores, em que obtivemos um valor de 81,44 (oitenta e um vírgula quarenta e quatro) pontos; essa média situou a posição do percentil do grupo entre 10 e 15 em uma escala de 0 a 100, conforme descrito acima. Essa posição reforça ainda mais a necessidade de treinamento em habilidades sociais para este grupo de educadores, analisados em nossa pesquisa, pois a maioria dos educadores encontra-se abaixo da média do grupo (10 educadores, dentre os 18). Nesse sentido, observamos que, além da maioria dos educadores estarem abaixo da média do próprio grupo, eles estão também abaixo da média amostral estabelecida pelo IHS-Del-Prette (posição do percentil em 50 na escala de 0 a 100).

O resultado das análises possibilitou-nos identificar, em conjunto, quais habilidades selecionadas para a atividade docente os educadores tinham maior dificuldade em executar. Vejamos essas habilidades e o número de educadores com carência de treinamento em cada uma delas na Tabela 1:

Tabela 1: Habilidades da Atividade docente e o número de educadores com carência de treinamento

<b>Habilidades</b>	<b>Nº educadores</b>
Interromper a fala do outro	10
Manter conversa com desconhecidos	10
Participar de conversação	9
Pedir mudança de conduta	8
Lidar com chacotas	8
Encerrar conversação	8
Falar a público desconhecido	7
Expressar sentimento positivo	7
Fazer perguntas a conhecidos	6
Falar a público conhecido	6
Defender outrem em grupo	6
Manter conversação	5
Discordar do grupo	5
Reagir a elogio	5
Lidar com críticas justas	3
Elogiar outrem	3

Como podemos observar na tabela, para todas as habilidades há um número de educadores com necessidade de treinamento, seja em uma habilidade que dependa única e exclusivamente do desejo da pessoa em particular, como “elogiar outrem”, seja em uma habilidade que exija uma ação do

professor em uma situação interpessoal em sala de aula como, por exemplo, “pedir mudança de conduta”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As habilidades sociais têm sido consideradas, na literatura da área, como um elemento que contribui para a prevenção de comportamentos problemáticos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2003). A aquisição de habilidades que promovem uma melhor interação e comunicação interpessoal, incluído a capacidade de resolver conflitos interpessoais, pode prevenir ou diminuir a ocorrência de comportamentos problemáticos ou anti-sociais (BARALDI; SILVARES, 2003 apud BANDEIRA, ROCHA, SOUZA, DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

A análise e os resultados aqui apontados através do IHS-Del-Prette indicaram a necessidade de Treinamento em Habilidades Sociais (THS) para os educadores envolvidos em nossa pesquisa, pois sendo as habilidades sociais um componente relevante para a competência inter-relacional, é possível inferir ser praticamente inexistente a presença de tal competência nesse grupo de professores. Cabe acrescentar que tal treinamento ocorreu graças ao projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Paraíba vinculado a esta pesquisa de julho a novembro de 2008. Vimos confirmar-se, a partir de vivências, a carência de habilidades sociais desses educadores e a dificuldade de assimilar tais habilidades. Entendemos, nesse contexto, que a experiência vivida durante o período de cinco meses foi uma rica oportunidade para que os professores pudessem, além de aprender habilidades sociais, fazer uma autorreflexão em relação às suas práticas docentes, em especial aquelas vinculadas às questões de violência na escola. Além disso, perceberam a importância dessas habilidades para a competência inter-relacional e a relevância de utilizá-las em sala de aula para a melhoria, de um modo geral, da qualidade do relacionamento entre professor-aluno e demais membros da escola.

Esses resultados confirmam dados de outros autores a respeito “[...] da importância do desenvolvimento das habilidades sociais para a resolução de problemas interpessoais [...]” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003 apud BANDEIRA et al., 2006, p. 207). Dessa forma, considerando a escola como um ambiente de constantes interações, o domínio de dessas habilidades pelos

educadores torna-se essencial para a qualidade das relações humanas no ambiente escolar, a fim de evitar ou superar conflitos e situações de violência no interior de suas instituições.

### ABSTRACT

This article presents the results of a study whose objectives were to identify and to analyze social abilities profiles of teachers from two public schools at Santa Rita-PB. The Social Abilities Inventory-Del-Prette was used to measure the repertoire of the educators who took part in the research. The results shown a lack of social abilities that are relevant for teaching, such as “to ask for change of behavior”, “to deal with criticism”, “to praise other person”, “to talk to a known public”, “to deal with mockery”, among others. Being the social abilities one compound of the inter-relational competence, condition to appropriated pedagogic interventions for dealing with violence situations in schools, we concluded that those teachers needed training in social abilities, what was provided through an Extension’s project linked to the research that generated this study.

**Keywords:** Social abilities. IHS-Del-Prette.Educators. Training.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, F.C. B. **Ser uma lição permanente:** psicodinâmica da competência inter-relacional do (a) educador (a) na gestão de conflitos e na prevenção da violência na escola. 2007a. 220 f. Tese (Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007a.

\_\_\_\_\_. Competência para fazer face à violência: definindo a competência do (a) educador (a) no manejo da violência na escola. **Olhar de professor**. v. 10, n. 1, p. 209-229, 2007b.

BANDEIRA, M. et al. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldade de aprendizagem. **Estudos da psicologia**, v.11, n 2, p.199-208, 2006.

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. **Inventário de habilidades sociais-del-prette**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia e educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.